

Madrid, Espanha

Frederico Sasseti

Universidad Francisco de Vitória

1. Porque é que escolheste Madrid como o teu destino de Erasmus?

Escolhi Madrid porque é a cidade europeia que acolhe mais estudantes do programa Erasmus+, bem como recebe um enorme número de alunos provenientes de todo o mundo ao abrigo de outros acordos de mobilidade internacional, especialmente oriundos da América Latina, algo que está intrinsecamente ligado a outro grande motivo que me fez escolher a capital espanhola, precisamente a possibilidade de consolidar os meus conhecimentos de castelhano. Não obstante, a similitude do plano curricular também me permitia ter certezas de que conseguiria obter equivalências em todas as disciplinas. Por último, a fragilidade do cenário político também se tornou num fator que despertou o meu interesse crescente em viver no local onde está sediado o poder central, na tentativa de compreender a perceção do cidadão comum face à instabilidade interna vivida em Espanha.

2. O que é que gostaste mais?

Dada a incrível experiência que vivenciei em Madrid, é difícil isolar aqueles que foram os aspetos que mais gostei, mas diria que a forma com que fui recebido, quer na Universidade, quer pela cidade como um todo, me marcou de uma forma especial, tendo-me permitido verificar que a animosidade ibérica é realmente uma coisa do passado.

3. Como foi o processo de escolha de alojamento e onde procurar?

O processo de escolha do alojamento foi algo complexo, visto que, apesar de ter iniciado a procura de habitação com 3 meses de antecedência, só garanti o meu local de estadia a 5 dias do voo de chegada a Madrid. Para esta situação, em muito contribuiu a vasta burocracia requisitada pelos proprietários, bem como a minha excessiva cautela na escolha do local para habitar, isto porque, ainda que de grande dimensão, a cidade tem uma excelente rede de transportes, e, à semelhança de Lisboa, pude constatar que Madrid é uma cidade com um elevado nível de segurança. Há diversas plataformas online para procurar alojamento, mas destacaria Idealista e Uniplaces.

4. Qual é o custo de vida?

O custo de vida é ligeiramente superior, mas isso em muito depende dos gastos que a pessoa contrair ao longo do programa Erasmus+. Os transportes são mais eficientes, e, adquirindo o passe (é necessário efetuar uma marcação online, façam-na com a devida antecedência!), são inclusive mais baratos que em Portugal. A nível de alimentação e alojamento, os custos são muito parecidos. Onde realmente se nota uma maior diferença é a nível de restauração e diversão noturna, algo que poderá ser controlado estando atento às iniciativas promovidas pelas

empresas de organização de eventos para estudantes internacionais, nomeadamente a Citylife Madrid, que inclusive oferece um starter pack (com vouchers e um conjunto de documentos com informações úteis sobre Madrid) quando os alunos se deslocam às suas instalações no início do período de mobilidade. Convém frisar que a bolsa é um incentivo complementar e não um método de financiamento total do programa Erasmus+.

5. Como é a faculdade (Nível de dificuldade, tipo de avaliação)?

A Universidade tornou-se num espaço bastante acolhedor desde a primeira hora, algo visível não só no contacto estabelecido com (e entre) professores e alunos, mas também pela eficiência do corpo de funcionários dos serviços disponibilizados nas modernas infraestruturas do Campus, que, para lá daqueles que se encontram no ISCSP, incluem um serviço de transporte gratuito de (e para) determinados pontos estratégicos da cidade, uma instituição bancária, oferta variada de restauração ou um centro desportivo, onde os estudantes poderão frequentar o ginásio ou praticar natação, bem como ingressar nas equipas que representam a instituição ao nível do desporto universitário (individual e coletivo), nomeadamente ténis, futebol, futsal, rugby ou andebol.

Relativamente à avaliação, a minha análise não poderia ser mais positiva, isto porque o período de exames é visto como mais um parâmetro de avaliação e não o parâmetro de avaliação. Quero dizer, com isto, que o peso dos exames na nota final é menor do que em Portugal, havendo na maioria das disciplinas um grande enfoque prático realizado ao longo do semestre não só por meio de trabalhos de investigação e apresentações orais, mas também de relatórios sobre determinadas leituras, exercícios/questões de aula ou a participação num fórum online (numa plataforma digital da Universidade, através de um portal de acesso exclusivo aos alunos inscritos na disciplina e respetivo professor, que modera os debates e introduz os temas a ser debatidos). Independentemente da modalidade de avaliação, é obrigatória a presença em 75% das aulas de cada disciplina, algo que me obrigou a ser regrado, ainda que não me tenha impossibilitado de fazer nada que tivesse previamente delineado.

Relativamente aos conteúdos programáticos, foi gratificante aperceber-me de como eu, com as bases do ISCSP, tive sempre uma boa capacidade analítica e de compreensão das matérias lecionadas. O facto de o curso de Relações Internacionais ser bilingue (ES/ING) também poderá ter sido um dos fatores que impulsionou a minha rápida adaptação a outra realidade.

Em suma, a exigência de trabalho é consideravelmente maior, mas considero que a diversidade de elementos de avaliação, para lá de mais fácil ou difícil, torna a avaliação mais justa, e no final senti que o meu mérito académico foi devidamente reconhecido.

6. Quais são os conselhos que gostarias de dar aos futuros alunos da universidade em questão?

Para os alunos que estão a equacionar ir para Madrid, peço-vos, antes do mais, que tenham a coragem de dar esse último passo de forma consciente, ainda que tendo a certeza de que estão a escolher o lugar certo. Invistam na aprendizagem de castelhano e, sobretudo, tenham uma grande capacidade de organização, sem nunca ter medo do imprevisto e de sair da zona de conforto. Irão existir dificuldades que implicam tomadas de decisão para as quais não há uma preparação prévia. Significa isto que o Erasmus+ obriga-nos realmente a crescer de uma forma

repentina, dada a quantidade de situações novas com que nos vamos deparando ao longo do tempo. Sejam responsáveis, aproveitando desta forma o voto de confiança que vos foi depositado por todos aqueles que nos possibilitam a realização deste programa, nomeadamente a família, as universidades, Portugal e a UE. No final de contas, a azáfama com que relembro a chegada àquele lugar até então desconhecido contrasta com o que senti na hora de regressar, nomeadamente as saudades da cidade e das pessoas com quem ali partilhei momentos que jamais esquecerei, mas também felicidade e confiança reforçada para lidar com todas as situações do dia-a-dia. Acima de tudo, voltei com o sentimento de missão cumprida!

Margarida Brito

Universidad Rey Juan Carlos

1. Porque é que escolheste Madrid como o teu destino de Erasmus?

Como destino para viver a experiência de Erasmus, a minha ideia e preocupação sempre foi escolher um local onde fosse bem recebida e onde me identificasse com a cultura e estilo de vida. Além disso, tinha por objetivo escolher uma boa universidade e uma cidade que me possibilitasse aprender uma nova língua e que me abrisse portas no futuro, além de poder ter algum impacto estratégico na minha área de estudo.

Destaco ainda que fazer Erasmus em Madrid nunca me tinha sido uma ideia, uma vez que o meu sonho sempre foi estudar em Paris. No entanto, foi uma agradável surpresa.

2. O que é que gostaste mais?

À chegada a Madrid, deparei-me com uma capital muito movimentada, com muito ruído visual e sonoro, multicultural e alegre. As pessoas são muito acessíveis, simpáticas e disponíveis a ajudar. É uma cidade que está muito bem preparada para receber estudantes. Há muitos eventos, muitos programas e atividades para fazer, muitos sítios para conhecer e visitar. Os espanhóis, tal como já referi, por serem um povo muito alegre, livre e comunicativo, são muito festivos, adeptos do convívio e de andar na rua.

3. Como foi o processo de escolha de alojamento e onde procurar?

No meu caso, o processo de escolha de alojamento foi fácil porque tinha um contacto conhecido em Madrid que me arranjou casa para alugar muito rapidamente e a um preço mais acessível. Acabei por partilhar a casa apenas com a senhoria (que muitas vezes estava fora) e não com outros estudantes.

4. Qual é o custo de vida?

O nível de vida da cidade é mais ou menos idêntico a Lisboa, dependendo muito do que estivermos a analisar. Por exemplo, o abono dos transportes tem um custo mensal de vinte euros e abrange uma área bastante vasta (é mais que suficiente), o que é bastante bom comparativamente com outras cidades. Aproveito para dizer que a rede de transportes é bastante boa. A nível de supermercado, os preços são bastante idênticos. Quanto a comer fora, há sítios muito baratos e outros mais caros, dependendo da comida que se procura, situação que acaba por ser também comum a outras cidades. O melhor de comer em restaurantes é escolher aqueles em que o cliente paga a bebida e o restaurante fornece a comida, dinâmica muito habitual em Espanha devido às tapas.

5. Como é a faculdade (Nível de dificuldade, tipo de avaliação)?

Eu estive a estudar na Universidad Rey Juan Carlos, mais precisamente no campus de Fuenlabrada, uma vez que a universidade em causa tem muitos campus diferentes e o curso de Relações Internacionais é lecionado em vários.

A atribuição do campus depende da escolha de aulas em espanhol ou em inglês. No meu caso, ao escolher o semestre em espanhol, foi-me atribuído o campus de Fuenlabrada, onde testemunhei ótimas condições, funcionários muito prestáveis e professores acessíveis, compreensivos e flexíveis.

Obtive equivalência a todas as unidades curriculares. Quanto à avaliação, tive exame final obrigatório a todas as disciplinas e ao longo do semestre tive muitos elementos avaliativos, como trabalhos de grupo, apresentações orais, ensaios, controlos de leitura. Ou seja, senti mais responsabilidade e acabei por ter uma agenda muito preenchida, algo que não esperava, uma vez que estava habituada às frequentes avaliações finais do ISCSP.

Ainda assim, não sinto que o nível de dificuldade seja muito elevado. No entanto, ainda não terminei todas as avaliações e ainda que falta receber grande parte das notas, por isso não posso opinar em relação às classificações.

6. Quais são os conselhos que gostarias de dar aos futuros alunos da universidade em questão?

Encontrei em Madrid o que esperava, um local que me apresentou novas pessoas de diferentes culturas e onde vivi grandes aventuras. Aprendi uma nova língua que nunca tinha estudado, ganhei novos hábitos e desenvolvi novas competências.

Aconselho a escolha de Madrid como destino, porque sem dúvida que é uma cidade que enche e espanta qualquer estudante universitário com a sua vida dinâmica. Na minha opinião, não é das cidades europeias mais bonitas, mas adequa-se muito bem ao Erasmus e ganha um gosto bastante especial.

É, sem dúvida, uma experiência que muda as nossas vidas!